

# Frases soltas

"Eu tenho que dizer um palavão: fo.....!" — Alberto João Jardim, TSF

"O dr. Jardim não está bom da cabeça" — Emanuel Jardim Fernandes, RTP

"Qual campanha, qual carapuça" — João Soares, TSF

"Oh minha senhora, vá ofender outro, vá dar uma volta" — Pedro Santana Lopes, SIC

"Às vezes dá-me vontade de mandar as pessoas passear" — idem, ibidem

"Para esse peditério já dei" — idem, ibidem

"A minha mãe sempre me disse que evitasse certo tipo de companhias" — Durão Barroso, ibidem

"O PSD tem que esquecer que governou, há pessoas que têm que esquecer que governaram" — Jorge Moreira da Silva, "Expresso"

"Os temas que prefiro nos suplementos são em primeiro lugar a cultura" — Joaquim Leiria, "Diário de Notícias"

"A polícia portuguesa está a ser imoiada sem que nenhum poder a defenda" — Miguel Castelo Branco, "O Dia"

"A Philip Morris é mais concreta quanto à produção e criação de postos de trabalho" — Nicolau Santos, "Diário Económico"

"Pagamos a horas e não somos má gente" — anúncio procurando jornalista, "O Diabo"

"Os coronéis são em grande medida analfabetos" — Fernando Rosas, SIC

"E chegou a altura de conhecermos mais alguns acontecimentos" — Sofia Aparício, "86-60-86" (RTP1)

"Falar para Portugal é o lema" — Marcelo Rebelo de Sousa, "Povo Livre"

"O que está acontecendo agora em Portugal, aconteceu no Brasil há 20 anos atrás" — Iran Costa, "Maria Elisa" (RTP)

# CHAMUSCADOS

## A Polícia está a ver à lupa as contas do Serviço Nacional de Bombeiros: há fortes suspeitas de corrupção nos concursos para a compra de carros e material e nos contratos para a utilização de meios aéreos contra incêndios.

**DINIS ALVES**

**T**ERÇA-FEIRA passada, às sete e meia da manhã, agentes da Polícia Judiciária irromperam pela casa do presidente interino do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB), Rui Silva; do seu antecessor, Barreira Abrantes, actual director da Escola Nacional de Bombeiros; do vogal da direcção, major Júlio Gomes; e ainda do coronel Ilídio Pereira Rodrigues, ligado à contratação de meios aéreos para combate aos incêndios. O "T&Q" apurou que, entre a diversa documentação apreendida, os investigadores confiscaram a Rui Silva promissórias de valor superior a 20 mil contos. De casa do coronel Ilídio Rodrigues foram levados extractos bancários.

Rui Silva e Júlio Gomes seguiram depois, sob escolta, para a sede do SNB, em Lisboa, onde a PJ aprendeu um grande número de dossiers, muitos deles referentes aos contratos de meios aéreos. O ex-presidente Barreira Abrantes foi por sua vez escoltado pela Polícia até à Escola Nacional de Bombeiros. Na tarde do mesmo dia, Rui Silva foi chamado a depor na Judiciária.

Mas a suspeita de irregularidades na contratação de meios aéreos para o combate aos fogos florestais — uma actividade que movimenta, por ano, mais de cinco milhões de contos — é apenas a ponta do icebergue. O rol de queixas contra membros da direcção do SNB é volumoso. A começar por uma polémica compra de viaturas de intervenção química (VIQ) a uma empresa alemã. Confrontado pelo "T&Q" com as acusações formuladas e os documentos que as sustentam, o secretário de Estado Armando Vara, afirmou que "a ser confirmado esse conjunto de informações, a sua gravidade implicará uma intervenção da Inspeção-Geral da Administração Interna".

### Quem ganha... perde

A 28 de Dezembro de 1994, o SNB entregava aos Voluntários de S. Pedro de Sintra 66 590 contos para compra de uma VIQ. A 14

de Dezembro de 1995, mais 48 500 contos seguiam para os Voluntários de Santa Maria da Feira, com o mesmo objectivo.

O concurso público foi ganho pela Cimpomóvel, que em Portugal representa a marca Scania. O escândalo rebenta quando a viatura destinada aos bombeiros de Santa Maria da Feira não é fornecida por aquela empresa portuguesa, mas sim por uma firma alemã, a Heines-Wuppertal, que ficara em último lugar no referido concurso.

Outro dado grave reside no preço das viaturas. Veja-se o caso da que está encomendada para os bombeiros de S. Pedro de Sintra. Custou ao Estado quase 67 mil con-



Rui Silva, presidente interino do Serviço Nacional de Bombeiros: "Desconheço que esse carro exista"



Barreira Abrantes: o ex-presidente do SNB também recebeu a visita da PJ

tos; enquanto a que ganhou o concurso ficava exactamente por 54 750 contos. O presidente dos Voluntários de S. Pedro, sr. Peniche, nega ter recebido qualquer "subsídio" para o efeito, ao contrário do que vem escrito nas actas do SNB: "Fomos apenas intermediários para fazer a transferência financeira e mais nada. O dinheiro foi todo para a Alemanha".

José Reis, da Cimpomóvel, nem queria acreditar quando lhe mostrámos as

fotos do carro que se encontra há semanas em Santa Maria da Feira. "A empresa que represento sente-se prejudicada"

— disse. E garante mais: que aquela viatura de intervenção química não tem manutenção em Portugal.

Para complicar ainda mais este imbróglio, o SNB abriu, já em 1996, um novo concurso público para compra de outra daquelas viaturas. Neste concurso, a Baviera, do grupo Sal-



A viatura desconhecida pelo presidente dos Bombeiros, fotografada pelo "T&Q" em Santa Maria da Feira

## Não sei de nada

**R**ui Silva começou por recusar-se a responder a "T&Q" sobre as alegadas irregularidades praticadas pela direcção do SNB. Mas, depois da busca da Judiciária a sua casa, esta semana, o presidente em exercício daquela instituição decidiu falar. Para dizer que não sabe nada da viatura de intervenção química dos bom-

beiros de Santa Maria da Feira: "Desconheço que esse carro exista. A mim nada me foi comunicado. Tem de perguntar a quem o mandou vir!" E acrescentou que todo o processo de aquisição "é da responsabilidade de uma pessoa que se chama Barreira Abrantes". Azar dos azares, a assinatura de Rui Silva, juntamente com a de Júlio Gomes e Barreira Abrantes, consta da acta em que foram atribuídos 48 500 contos para a compra

da viatura em causa. Confrontado com o documento, o presidente interino do SNB considera que a sua assinatura "foi um mero acto administrativo". Acontece que o carro desconhecido por Rui Silva existe mesmo. Está no quartel de bombeiros da Feira, custou dezenas de milhares de contos ao Estado e foi fotografado pelo "T&Q"!

r am-nos para não fazermos muito barulho sobre o assunto, que ficássemos calados!"

Outra empresa, a Multi-

equipa, queixa-se de ter sido preterida num concurso para o fornecimento de auto-escadas, em favor da Extincendios, de Torres Vedras. Segundo Armando Lucena, da Multiequipa, a sua firma apresentou uma proposta de 99 823 contos, mas a concorrente é que ficou com o negócio, apesar de ter pedido 140 323 contos. "Só" 40 mil contos a mais...

presa Salvador Caetano ficou em primeiro lugar. O relatório da comissão de análise recomendou a compra de 20 viaturas à Salvador Caetano e outras 20 ao Entrepósito. Só que a encomenda foi parar na totalidade (40 carros) ao Entrepósito. "Foi-nos dito informalmente que iriam rectificar a situação, comprando-nos 20 carros", desabafou o eng. Carlos Martins, da Salvador Caetano. "Entretanto, pedi-



### E do Velho se Faz Novo.

Já me leu. Já sou velho. Mas sirvo para reciclar. Leve-me ao Centro de Recolha mais próximo de sua casa. Segunda a Sábado, 8-20 horas.

A Nossa Floresta Agradece.

Filomena Neves — Artes Gráficas Prod. Gráficos

Estrada da Luz 4-B, 1600 Lisboa

Tel.: 7264273 — 7265827 — Fax: 7262773